

## A SEMIÓTICA DO FEMININO NO CINEMA DE TERROR: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM MONSTRUOSA COM BASE NOS FILMES CARRIE (1976) E GAROTA INFERNAL (2009)

Rachel Anne Barbosa<sup>1</sup>  
[rachelannebs2@gmail.com](mailto:rachelannebs2@gmail.com)

### Resumo

Utilizando as obras audiovisuais *Carrie, a Estranha* (1976) e *Garota Infernal* (2009) como objetos de análise, vamos explorar o gênero do terror e as características principais da construção das protagonistas por meio de uma análise comparativa entre essas obras. Como base teórica, serão utilizados os conceitos de "olhar masculino", explorado por Laura Mulvey em *Visual Pleasure and Narrative Cinema*, as teorias de gênero nos filmes de terror de Carol J. Clover, autora do livro *Men, Women, and Chain Saws*, e a análise sobre monstruosidade e puberdade de Shelley Stamp, autora de *Horror, Femininity, and Carrie's Monstrous Puberty*.

**Palavras-chave:** Representação feminina; Filmes de terror; Olhar masculino; Feminilidade; *Carrie* (1976); *Garota infernal* (2009).

### 1. Introdução

Até a década de 1970, o gênero do terror era majoritariamente dominado por homens nas telas (e por trás delas), com as personagens femininas servindo apenas para serem as vítimas das histórias. Com a popularização do filme *slasher*<sup>2</sup> veio uma nova onda de personagens femininas no papel central, as 'final girls', termo criado por Carol J Clover em 1993 após estudar esses filmes. Personagens como Sally Hardesty, do filme *O Massacre da Serra Elétrica* (1974), Laurie Strode de *Halloween - A Noite do Terror* (1978) e Nancy Thompson, em *A Hora do Pesadelo* (1984), abriram portas para novas histórias com outras protagonistas mulheres em filmes de terror, mas nem sempre como as heroínas fortes e sobreviventes dos slashers. Tópicos como vingança, estupro, sexualidade e monstruosidade

---

<sup>1</sup> Trabalho orientado por: Talitha Ferraz ([talitha.ferraz@espm.br](mailto:talitha.ferraz@espm.br)).

<sup>2</sup> *Slasher* é um subgênero de filmes de terror que envolve um assassino perseguindo e matando um grupo de pessoas, geralmente jovens, armado de uma faca ou outro tipo de arma branca.

muitas vezes fazem parte de suas trajetórias por terem sido escritas sob um olhar masculino, ou ‘male gaze’, termo estabelecido por Laura Mulvey em seu texto *Visual pleasure and narrative cinema*, publicado em 1975.

Esse olhar ou perspectiva masculina pode influenciar a forma como as personagens são retratadas, destacando certos elementos como a sexualidade e a vulnerabilidade como parte integrante de suas jornadas. Filmes como *A Vingança de Jennifer* (1978), *O Bebê de Rosemary* (1968) e *Sangue de Pantera* (1942) trazem uma premissa que explora temas como violência sexual, maternidade e sexualidade/monstruosidade, colocando as mulheres como alvos dessas experiências traumáticas.

Além da influência na narrativa, o olhar masculino é mais predominante ainda na fotografia dos filmes, e é algo que é possível encontrar em filmes de qualquer gênero até hoje. Em filmes de terror é muito comum identificar uma abordagem voyeurística que objetifica os corpos das personagens femininas. A câmera, muitas vezes, assume uma perspectiva de voyeur, ou observadores encobertos, focalizando em partes específicas do corpo das mulheres ou enfatizando sua vulnerabilidade e sexualidade de maneira provocativa, objetificando as personagens e reduzindo-as a objetos de desejo ou medo para o público masculino.

Pela natureza do tema, para essa pesquisa foram reunidos textos e conceitos especialmente escritos por mulheres. Vamos falar sobre o gênero de terror, os estudos feministas feitos sobre eles, a criação e a jornada das suas personagens femininas, passando brevemente por alguns tipos de filme de terror, como, por exemplo, o slasher, vingança (rape and revenge), possessão e ocultos. Esses assuntos são abordados nos capítulos 1 e 3 do livro *Men, Women, and Chainsaws: Gender in the Modern Horror Film*, de Carol J. Clover (1993). Também falaremos sobre o ‘olhar masculino’, identificado por Laura Mulvey, autora do texto *Visual pleasure and narrative cinema* (1975), para uma análise da objetificação das mulheres nesses filmes, assim como, fazer uma análise comparativa entre algumas das obras futuramente exploradas. Do texto de Shelley Stamp *Horror, Femininity, and Carrie’s Monstrous Puberty* (1991), será levado em conta suas teorias em relação a questões como puberdade, feminilidade e monstruosidade das personagens femininas em muitas das obras do gênero. Com essa base será feita uma análise comparativa dos filmes *Carrie, a Estranha* (Brian de Palma, 1976) e *Garota Infernal* (Karyn Kusama, 2009), dois filmes que aqui selecionamos como objetos de análise específicos, nos quais as

protagonistas são transformadas em monstros que buscam vingança ao longo de suas vidas.

O objetivo dessa pesquisa é questionar e problematizar as representações de gênero no cinema de terror, buscando uma maior compreensão das dinâmicas de poder e das mensagens transmitidas por essas obras a partir dos filmes escolhidos. Ao examinar criticamente essas narrativas e técnicas cinematográficas, podemos buscar uma maior diversidade de perspectivas que contribuirá para uma reflexão mais ampla sobre a representação das mulheres no cinema e a importância de vozes femininas na produção e direção desses filmes.

## 2. Filmes de terror e construção do feminino histórico/monstruoso

### 2.1 Filmes de terror e protagonistas femininas

O cinema de terror passou por mudanças significativas na representação de protagonistas femininas. Anteriormente dominado por homens, hoje não é incomum encontrar mulheres protagonizando essas histórias, tanto na frente quanto atrás das telas.

Apesar dessa mudança, ainda é possível identificar um padrão na construção das personagens femininas nesse gênero. Carol Clover, em seu livro *Men, Women, and Chain Saws*, dedica um capítulo para explorar a construção da 'Final Girl' e demonstra como muitas personagens foram (e ainda são) afetadas por esse modelo narrativo.

A 'Final Girl' é uma personagem feminina que geralmente é a última sobrevivente, que enfrenta o perigo durante a maior parte do filme. Ela se destaca por sua inteligência, coragem e habilidades de sobrevivência.

O gênero da Final Girl também é comprometido desde o início por seus interesses masculinos, sua inevitável relutância sexual, seu distanciamento de outras garotas, às vezes seu nome. No nível do aparato cinematográfico, sua falta de feminilidade é claramente sinalizada por seu exercício do "olhar investigador ativo" normalmente reservado aos homens e punido nas mulheres quando elas mesmas o assumem; primeiro timidamente e depois de forma agressiva, a Final Girl procura o assassino, até mesmo rastreando-o até sua cabana na floresta ou seu labirinto subterrâneo, e depois até ele, trazendo-o, muitas vezes pela primeira vez, para nossa visão também. (CLOVER, 1993, p.48), Tradução nossa<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> The gender of the Final Girl is likewise compromised from the outset by her masculine interests, her inevitable sexual reluctance, her apartness from other girls, sometimes her name. At the level of the cinematic apparatus, her unfemininity is signaled clearly by her exercise of the "active investigating gaze" normally reserved for males and punished in females when they assume it themselves; tentatively at first and then

Laura Mulvey, em *Visual pleasure and narrative cinema*, analisa a relação entre a câmera, o espectador e os personagens femininos no cinema narrativo clássico. Mulvey argumenta que a câmera é controlada predominantemente por homens, que determinam o que é mostrado na tela, como é mostrado e como o público deve interpretar. Mas além do que a câmera pega, esse olhar também afeta narrativamente a história, pela sua influência na construção das personagens. Elementos recorrentes como a sexualização ou a objetificação de seus corpos e estereótipos comuns das *Final Girls* podem ser encontrados em diversas outras protagonistas do gênero até hoje.

Embora neste artigo não iremos focar especificamente na construção das personagens em slashers, é possível encontrar similaridades entre praticamente qualquer protagonista feminina de filmes de terror, independentemente do subgênero. Vamos nos concentrar nos filmes de possessão e ocultismo, em particular *Carrie*, *a Estranha e Garota Infernal*.

## 2.2 A histeria e o monstruoso na elaboração das personagens

Em muitos filmes de terror, encontramos a representação de experiências femininas associadas a elementos demoníacos e monstruosos. Por exemplo, em *O Bebê de Rosemary* (1968), a trama aborda a vulnerabilidade de Rosemary durante sua gravidez e as transformações físicas e psicológicas pelas quais ela passa, após ser manipulada por uma seita satânica para dar à luz o filho do diabo. Essa representação da maternidade em um contexto de terror reflete a ideia de que a experiência da maternidade pode ser distorcida e transformada em algo ameaçador e monstruoso.

Outra obra que ilustra esse tema é *Ginger Snaps* (2000), que narra a história de duas irmãs adolescentes, sendo que uma delas passa por transformações físicas e emocionais relacionadas ao início da menstruação e à descoberta da sexualidade. Coincidentemente, nesse mesmo período, ela é mordida por um lobisomem e também se transforma em um. Essa transformação funciona como uma metáfora para as mudanças pelas quais as jovens passam durante a puberdade, incluindo o despertar sexual e a busca pela identidade. Esse é um dos filmes onde a puberdade e a feminilidade são exploradas em um contexto sobrenatural.

---

aggressively, the Final Girl looks for the killer, even tracking him to his forest hut or his underground labyrinth, and then at him, therewith bringing him, often for the first time, into our vision as well.

Essas representações de experiências femininas evidenciadas pelos filmes citados são associadas a elementos sobrenaturais e monstruosos, e têm raízes em visões culturais e sociais possivelmente influenciadas por antigas crenças religiosas, teorias psicanalíticas e conceitos psicológicos.

A ideia da monstruosidade feminina remete a antigas crenças e mitologias que retratavam certas mulheres como figuras ameaçadoras e perigosas. Essas representações muitas vezes estavam ligadas a medos e inseguranças em relação ao poder e à sexualidade feminina, sendo alimentadas por visões patriarcais que buscavam controlar e reprimir a mulher.

A histeria, uma condição historicamente atribuída às mulheres, desempenhou um papel na associação do feminino ao desconhecido e místico. Ela era frequentemente associada a manifestações de comportamento consideradas "anormais" ou "irracionais" nas mulheres, e na cultura popular é frequentemente manifestado nas personagens monstruosas.

Além disso, a influência da religião também pode ser identificada na construção dessas representações, especialmente quando relacionadas à histeria. Noções religiosas associam historicamente a expressão da feminilidade ao pecado, à tentação e ao mal, o que influenciou a ligação de mulheres com demônios ou monstros no gênero do terror.

Em *Carrie, a Estranha*, que retrata a primeira menstruação de Carrie White, coincidindo com o início de seus poderes telecinéticos; e *Garota Infernal*, onde a sexualidade de Jennifer está ligada à sua transformação em um demônio e seu apetite por carne humana, essas representações destacam como a feminilidade e as experiências femininas são associadas a elementos sobrenaturais e monstruosos, criando uma metáfora visual para explorar as ansiedades e medos sociais relacionados ao feminino.

### **3. Objetos de análise**

#### **3.1 A narrativa de *Carrie, a Estranha* (1976)**

*Carrie, a Estranha* é um filme de terror de 1976, dirigido por Brian De Palma e baseado no romance de Stephen King. A história gira em torno de Carrie White, uma adolescente excluída e reprimida que descobre ter poderes telecinéticos após ter sua primeira menstruação. Ao mesmo tempo, ela tem que lidar com a opressão das pessoas de sua escola e de sua mãe, que acredita que a menstruação é uma maldição lançada sobre pecadores.

A obra conta a história de Carrie a partir do momento de sua primeira menstruação, que acontece no vestiário da escola, e vira alvo de risadas das meninas de sua turma por se desesperar após não entender o motivo do sangue em seu corpo. Com as alunas gritando ao seu redor e Carrie se vê sem saída, uma lâmpada explode de repente no vestiário, em cima de suas cabeças. Ao chegar em casa ela é reprimida e castigada por sua mãe, Margaret, que é uma mulher extremamente religiosa e vê a menstruação como um castigo por cometer um pecado. Outros acontecimentos paranormais continuam acontecendo ao redor de Carrie quando ela expressa emoções fortes, o que causa curiosidade na menina, e a leva à biblioteca para estudar sobre telecinese.

Após o incidente do vestiário, as outras meninas são castigadas e Chris, que foi proibida de ir ao baile da escola, planeja se vingar de Carrie, que foi convidada para ser o par de Tommy, namorado de uma das meninas da turma, Sue.

No baile, Carrie e Tommy ganham o prêmio de rei e rainha, e sobem ao palco para agradecer. Nesse momento, Sue vê Chris embaixo do palco, pronta para puxar a corda que está conectada a um balde de sangue de porco que está prestes a ser derrubado na cabeça de Carrie. Sue tenta impedir, mas é tarde demais. Enfurecida por ter sido humilhada na frente de todos, Carrie usa seus poderes telecinéticos para se vingar dos estudantes, incendiando a quadra onde acontecia o baile e bloqueando todas as suas saídas.

Em casa quando chega do baile, sua mãe, que descobriu sobre seus poderes, tenta matar Carrie com uma faca, mas para se defender, Carrie usa seus poderes de novo para matá-la. Sua casa começa a desabar e pegar fogo, e Carrie leva sua mãe para o quarto onde ela era castigada, numa tentativa desesperada de protegê-la da iminente destruição, mas a casa colapsa, envolvendo mãe e filha em seus escombros, levando as duas à morte.

### **3.2 A narrativa de Garota infernal**

Garota Infernal é um filme de terror e comédia lançado em 2009, dirigido por Karyn Kusama e escrito por Diablo Cody.

O filme conta a história das duas estudantes do ensino médio Jennifer Check e Needy Lesnicky. Jennifer convence Needy a acompanhá-la a um show em um bar local, onde a banda Low Shoulder está se apresentando. Durante o show, um incêndio ocorre e Jennifer é convencida pelos membros da banda que dizem que querem a ajudar, a entrar

em sua van porque acreditam que ela é uma virgem que pode ser sacrificada em um pacto com o demônio para obter sucesso.

No entanto, o ritual de sacrifício dá errado por Jennifer não ser mais virgem, e conseqüentemente ela acaba sendo possuída por um demônio. Após a possessão, Jennifer começa a ter um apetite insaciável por carne humana e passa a se alimentar de garotos da escola, deixando um rastro de corpos em sua cidade.

Needy tenta entender o que está acontecendo com sua amiga, que eventualmente conta a ela sobre a noite do show e as conseqüências da tentativa de sacrifício feita pela banda, e percebe que tem que parar sua amiga antes que mais mortes ocorram, enquanto também tenta salvar seu namorado insistindo que ele não vá ao baile da escola. Quando Jennifer o leva para uma piscina abandonada e o mata, Needy toma a decisão de ir até a casa de sua amiga e matá-la, sabendo que essa é a única forma de acabar com essa situação, mas é mordida por Jennifer e absorve seus poderes, decidindo assim fazer uso dele para se vingar dos integrantes da banda que causaram tudo isso.

Garota Infernal é uma produção escrita e dirigida por mulheres que trouxe uma perspectiva feminina para o gênero de terror. Diablo Cody, a roteirista, explorou questões relacionadas à identidade feminina, amizade e sexualidade, oferecendo uma visão mais irônica e subversiva do gênero.

No entanto, a promoção do filme acabou focando em uma imagem sexualizada que não condizia com sua trama, o que levou a um desempenho abaixo do esperado nas bilheterias. Houve uma ênfase na presença de Megan Fox como protagonista, de uma maneira que deu ao público a ideia de que o filme seria uma visão sexualizada dela e de Amanda Seyfried, o que criou uma expectativa equivocada, considerando que o filme segue por um caminho muito diferente disso.

#### **4. Uma análise comparativa entre Carrie, a Estranha e Garota Infernal**

Neste tópico será realizada uma análise comparativa entre os filmes Carrie, a Estranha e Garota Infernal com o objetivo de examinar a construção dos arquétipos de monstruosidade em personagens femininas, tendo como foco as protagonistas dos referidos filmes, Carrie White e Jennifer Check.

No caso de Carrie, uma das primeiras cenas se passa no vestiário enquanto ela toma banho após a aula de ginástica. O momento é um dos mais importantes para o filme pois é

quando ela tem sua primeira menstruação e o primeiro episódio de telecinese, porém a maneira em que o corpo de Carrie White é mostrado de maneira explícita pode ser interpretada como um exemplo do voyeurismo cinematográfico, em que a câmera focaliza o corpo da personagem de forma a satisfazer o olhar masculino, sem uma necessidade narrativa clara. Como podemos ver na imagem, a maior parte da cena é apenas planos detalhe do corpo dela enquanto ela toma banho, e apenas os segundos finais são realmente importantes narrativamente.

Em contraste, o filme *Garota Infernal* adota uma abordagem visual diferente. Ele evita a exploração e objetificação da personagem Jennifer Check, apresentando-a de forma menos sexualizada em cenas que poderiam facilmente se inclinar para o olhar voyeurístico. Essa escolha pode ser interpretada como uma tentativa de subverter as expectativas tradicionais e desafiar o olhar masculino, retratando uma personagem feminina de maneira mais complexa e multifacetada. Dois momentos específicos no filme ilustram essa abordagem.

O primeiro ocorre quando Jennifer sai de um lago. Em uma representação típica, essa cena seria filmada de maneira a enfatizar o corpo da personagem, com planos sequenciais lentos e detalhados focados em Jennifer. No entanto, em *Garota Infernal*, dirigido por uma mulher, isso não acontece. A cena é cortada no momento em que qualquer nudez poderia ser mostrada, e vemos Jennifer já vestida caminhando em direção a uma floresta. O segundo momento significativo ocorre quando Jennifer mata Colin, seu colega de escola. novamente, o filme opta por uma representação mais sutil, e a cena é apresentada por meio de sombras, permitindo que saibamos o que está acontecendo sem ter chance de objetificar o corpo de Jennifer.

A influência religiosa exerce um papel relevante na construção do estereótipo da mulher monstruosa, ao qual muitas protagonistas de filmes do gênero se encaixam. Jennifer Check, a personagem principal de *Garota Infernal*, é possuída por um demônio após um sacrifício mal-sucedido, que teve esse resultado porque a vítima não era mais virgem, ao contrário do que era necessário para o ritual. Essa possessão a transforma em uma criatura sedenta por sangue humano. Em *Carrie, a Estranha*, a protagonista manifesta seus poderes telecinéticos e acaba passando por uma transformação monstruosa após sua primeira menstruação, além de ser acusada por sua mãe, uma fanática religiosa, de estar cometendo um pecado, e isso ser uma consequência dele.

Essas transformações podem ser interpretadas como uma manifestação da histeria, um conceito psicanalítico frequentemente associado a crenças religiosas sobre possessão demoníaca. A presença do sobrenatural e a associação da feminilidade com o mal refletem visões culturais profundamente enraizadas, influenciadas por noções religiosas sobre o pecado, a tentação e o controle do corpo feminino.

Em *Garota Infernal*, a morte da personagem Jennifer não é retratada de forma sexualizada, diferentemente de muitas cenas de morte de mulheres em filmes de terror. Em *Halloween - A Noite do Terror*, por exemplo, a primeira vítima é mostrada sendo esfaqueada no peito, com a câmera assumindo o ponto de vista do assassino. Embora a faca seja brevemente mostrada, a cena se prolonga, expondo a personagem nua e vulnerável no chão. Essa abordagem visual objetificadora é evitada em *Garota Infernal*, o que é um alívio tanto estético quanto narrativo.

Em vez de ter esse 'male gaze' presente até no momento de sua morte, o filme trata a cena de maneira respeitosa, destacando um momento triste em que a protagonista, Needy, é forçada a matar sua melhor amiga. Essa abordagem mais sensível e menos sexualizada contribui para uma narrativa mais envolvente e respeitosa com as personagens femininas.

77

Demonstrações raivosas de força podem pertencer ao homem, mas chorar, se encolher, gritar, desmaiar, tremer, implorar por misericórdia pertencem à mulher. O terror abjeto, em resumo, é classificado como feminino, e quanto mais um determinado filme se preocupa com essa condição [...], mais provável é que a feminilidade da vítima não seja um acidente, pois vítimas masculinas em filmes de terror são mortas rapidamente ou fora da tela, e que lutas prolongadas, nas quais a vítima tem tempo de contemplar sua destruição iminente, figuram inevitavelmente as mulheres. (CLOVER, 1993, p.51), Tradução nossa<sup>4</sup>

## 5. Conclusão

A pesquisa utilizou conceitos e teorias de Carol J. Clover, Laura Mulvey e Shelley Stamp para examinar as representações de personagens femininas no cinema de terror.

---

<sup>4</sup> Angry displays of force may belong to the male, but crying, cowering, screaming, fainting, trembling, begging for mercy belong to the female. Abject terror, in short, is gendered feminine, and the more concerned a given film is with that condition [...] the more likely the femaleness of the victim. It is no accident that male victims in slasher films are killed swiftly or offscreen, and that prolonged struggles, in which the victim has time to contemplate her imminent destruction, inevitably figure females.

Essas autoras foram fundamentais para a compreensão das dinâmicas de poder e do "olhar masculino" presente nesse gênero cinematográfico.

Através da análise comparativa dos filmes *Carrie*, *a Estranha* e *Garota Infernal*, foi possível problematizar as representações de gênero presentes nessas obras e identificar e questionar estereótipos estabelecidos na construção dessas personagens femininas, como a relação entre puberdade, feminilidade e monstruosidade, além de buscar compreender as raízes desses estereótipos femininos no gênero.

### Referências

CLOVER, Carol J. **Men, Women, and ChainSaws: Gender in the Modern Horror Film**. Princeton: Princeton University Press, 1993.

LINDSEY, Shelley Stamp. **Horror, Femininity, and Carrie's Monstrous Puberty**. Illinois, Journal of Film and Video, Vol. 43, No. 4. 1991.

MULVEY, Laura. **Visual Pleasure and Narrative Cinema**. Londres: Afterall Books, 1975.